

O papel da arte na transmissão do Evangelho à luz da teologia de João Paulo II

The role of art in the transmission of the gospel in light of John Paul II's theology

Gustavo Escoboza da Costa
Matheus Manholer de Oliveira

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre o Evangelho e a arte à luz da teologia de João Paulo II. Adotando uma abordagem qualitativa, com base na análise bibliográfica e documental, o estudo tem como principais fontes sua Carta aos Artistas (1999) e a obra Deus é a Beleza, que reúne os exercícios espirituais pregados por Karol Wojtyła a artistas em 1962. Para o pontífice, toda forma autêntica de arte constitui um caminho para acessar a realidade mais profunda do ser humano e do mundo. A relação entre Evangelho e arte se sustenta, primeiramente, na conexão entre Evangelho e beleza. O artista, em sua vocação, mantém um vínculo específico com a beleza, a qual remete, segundo João Paulo II, ao próprio Deus. A segunda dimensão dessa relação está no fato de que o Evangelho, ao longo da história, inspirou inúmeras expressões artísticas. O Deus do Evangelho é a Beleza, e essa beleza se comunica com a humanidade por meio da arte. Por fim, João Paulo II afirma que, mesmo sem ser artista no sentido estrito, todo ser humano é chamado a fazer da própria vida uma obra-prima, por ter sido criado à imagem e semelhança do Criador.

Palavras-chave: Evangelho. Arte. João Paulo II. Artistas.

Abstract

This research aims to investigate the relationship between the Gospel and art in light of the theology of John Paul II. Adopting a qualitative approach based on bibliographic and documentary analysis, the study draws primarily on his Letter to Artists (1999) and the work God is Beauty, which compiles the spiritual exercises preached by Karol Wojtyła to artists in 1962. For the pontiff, every authentic form of art constitutes a path toward accessing the deepest realities of the human person and the world. The relationship between the Gospel and art is grounded, first, in the connection between the Gospel and beauty. The artist, in their vocation, maintains a unique relationship with beauty, which, according to John Paul II, ultimately points to God. The second

dimension of this relationship lies in the historical fact that the Gospel has inspired countless artistic expressions throughout time. The God of the Gospel is Beauty itself, and this beauty communicates with humanity through art. Finally, John Paul II affirms that even those who are not artists in the strict sense are called to make their lives a masterpiece, for every human being is created in the image and likeness of the Creator.

Keywords: Gospel. Art. John Paul II. Artists.

Introdução

Ao longo da história, a Igreja sempre procurou um bom relacionamento com o mundo artístico, não apenas a arte sacra, mas a arte em suas mais diversas expressões, pois reconhece a capacidade que a arte tem de transferir para o mundo visível o mistério invisível de Deus. O Concílio Vaticano II, que foi convocado em 1961 pelo Papa João XXIII e concluído em 1965 pelo Papa Paulo VI, deu passos significativos nesse diálogo.

Na mensagem de conclusão do Concílio Vaticano II destinada aos artistas, Paulo VI reconhece a necessidade que a Igreja tem dos artistas, pois “o mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair no desespero”.¹ Essa beleza passa pelas mãos dos artistas, que são guardiões da mesma.

No magistério de João Paulo II, que foi o 264º papa da Igreja Católica, o diálogo entre a Igreja e os artistas continuou, mas de uma forma diferente, pois o papa eleito em 1978 e que esteve à frente da Igreja até 2005, além ter sido um filósofo e teólogo, foi também um artista. Ainda enquanto cardeal de Cracóvia, durante a semana santa de 1962, meses antes da convocação do Concílio, pregou um retiro dedicado às pessoas “que têm algo em comum com o Evangelho e com a arte”.² Em 1999, já como papa, ofereceu à Igreja a sua Carta aos Artistas, dedicada “a todos aqueles que apaixonadamente procuram novas ‘epifanias’ da beleza para oferecê-las ao mundo como criação artística”.

À luz disso, o nosso objetivo foi compreender, na teologia do Papa polonês, a relação existente entre o evangelho e a arte. Para tanto, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, através da metodologia de análise bibliográfica e documental, tendo como principal referência sua Carta aos Artistas de 1999 e a obra *Deus é a Beleza*, que compila os exercícios espirituais pregados por ele em 1962.

O artigo foi estruturado da seguinte forma: na primeira seção, apresentamos a vida artística que o próprio cardeal Wojtyła vivenciou desde a sua juventude. Em seguida, exploramos a relação que existe entre a arte e o evangelho em seu pensamento. Finalmente, discorremos sobre o chamado do artista e do grande chamado que cada pessoa humana tem de fazer da sua vida uma autêntica obra de arte.

¹ PAULO VI, PP., Mensagem do Papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II.

² JOÃO PAULO II, PP., *Deus é a beleza*, p. 19.

1. João Paulo II e a arte

Karol Wojtyła, ao ser eleito papa da Igreja Católica em 1978, adotou o nome de João Paulo II. Sua vida foi marcada, dentre as diversas realidades, pelo sofrimento, pelos estudos filosóficos e teológicos e também pela arte. Tanto que, além de ser conhecido pelos títulos de filósofo e teólogo, também o é pelo título de poeta.

Desde o período de sua juventude, manteve uma grande sensibilidade para as artes, dado que aos 20 anos de idade já tinha escrito três peças de teatro. Ademais, o jovem Wojtyła não apenas escrevia, mas também atuava no chamado teatro rapsódico (ou teatro da palavra), fundado por Mieczyslaw Kotlarczyk, modalidade teatral muito forte no período da invasão nazista. Nessa modalidade, não se utilizava telão, cenários ou vestes tradicionais, mas o acento era dado à palavra.³

Durante o período em que foi estudante de filologia na Universidade Jaguelônica, em Cracóvia, o jovem Wojtyła pensava o teatro como sua vocação, tanto que se dedicava ao estudo da literatura para obter a necessária preparação cultural.⁴ Contudo, apesar de seu grande talento para o teatro, abriu mão dessa sua paixão para viver sua vocação ao sacerdócio. De acordo com seu próprio testemunho, apesar de ter percebido que o teatro não era a sua vocação, toda a sua experiência teatral ficou gravada em seu espírito.⁵

De fato, ainda durante a época de seminário e posteriormente já ordenado sacerdote, escreveu diversas outras peças teatrais, nas quais se utiliza da arte como instrumento para transmitir verdades e conteúdos filosóficos e teológicos, normalmente difíceis de serem trabalhados. Nesse sentido, o Papa compreende o papel que a arte também possui de estar a serviço da ciência filosófica e teológica.

Sua vida artística é amadurecida e de certo modo enraizada em sua vida ministerial. Entre os dias 16 e 18 de abril de 1962, prega aos artistas um retiro espiritual no qual discorre de temas acerca da Beleza do Criador e da relação existente entre este e o artista. Anos mais tarde, em 4 de abril de 1999, na Solenidade da Páscoa da Ressurreição, agora como sumo pontífice, oferece à Igreja a sua carta dedicada aos artistas, “a quem me sinto ligado por experiências dos meus tempos passados e que marcaram indelevelmente a minha vida”.⁶

Segundo João Paulo II, a Igreja necessita da arte para transmitir a mensagem do evangelho que a ela confiada por Cristo.⁷ Ademais, “Toda a forma autêntica de arte é, a seu modo, um caminho de acesso à realidade mais profunda do homem e do mundo”.⁸

Nesse contexto, percebemos que apesar de ter trilhado um itinerário formativo diferente, diante das exigências de sua vocação, João Paulo II jamais deixou de se identificar como um artista e, portanto, com a arte. Esta se manteve presente na vida e no pontificado do Papa polonês, que desde cedo compreendeu a importância da arte para a vida de fé.

³ FERRER, M. P., Intuición y asombro en la obra literaria de Karol Wojtyła, p. 97.

⁴ FERRER, M. P., Intuición y asombro en la obra literaria de Karol Wojtyła, p. 93.

⁵ JOÃO PAULO II, PP., Dom e Mistério, p. 17.

⁶ JOÃO PAULO II, PP., Carta aos artistas, 1.

⁷ JOÃO PAULO II, PP., Carta aos artistas, 12.

⁸ JOÃO PAULO II, PP., Carta aos artistas, 6.

2. A Relação entre o evangelho e a arte na teologia de João Paulo II

A teologia da arte desenvolvida por João Paulo II parte sobretudo da relação existente entre a bondade e a beleza. Conforme o Papa, “o tema da beleza é qualificante, ao falar de arte”.⁹ Isto posto, uma primeira análise superficial pode levar-nos a não encontrar nada sobre arte no Evangelho. Contudo, se o analisarmos de forma mais profunda, considerando-o como um todo vivo, as relações existentes entre a arte e o evangelho tornam-se mais evidentes. Essas relações existem, pois Deus, de quem o evangelho trata, é a Beleza.¹⁰

Partindo desse princípio, João Paulo II constata que o Evangelho não afirma explicitamente que Deus é a Beleza. Contudo, a partir do diálogo de Jesus com o jovem rico narrado pelos evangelhos sinóticos, que diante do seu questionamento responde-lhe que “só Deus é bom” (Mt 19,17; Mc 10,18; Lc 18,19), salienta que Cristo não nega o fato de que todo ser criado é bom, mas aponta para a realidade de que a Bondade, no sentido estrito do termo, é um atributo exclusivo de Deus. Para o Papa:

Tudo o que se encerra no conceito de "bom" é plenamente realizado somente em Deus. De forma análoga, também podemos dizer que Ele é belo. Isto é, Ele é a Beleza. Tudo o que se encerra no conceito de beleza é encontrado em Deus. E as coisas criadas - não importa se sejam obras da natureza ou obras do ser humano, obras de arte - possuem não mais que uma espécie de lampejo, um reflexo ou, poder-se-ia dizer, certo fragmento de beleza. Esta beleza é encontrada nestas coisas. Esta beleza é difundida no mundo visível de modo abundante, superabundante. Mas na verdade, nessa difusão da beleza, nenhuma beleza é bela em sentido absoluto. Somente Deus é a Beleza absoluta.¹¹

Nesse sentido, a resposta de Cristo ao jovem, “Por que me chamas bom? Só Deus é bom”, poderia ser substituída por “Por que me chamas belo? Só Deus é belo”.¹² Com isso, “esta seria a mais ampla dimensão na qual descobrimos a relação entre o Evangelho e a arte – o fato de explorarmos a relação entre o Evangelho e a beleza”.¹³

Por conseguinte, o Papa sublinha que os primeiros filósofos, sobretudo Platão, já haviam percebido a relação direta que existe entre beleza e bondade. De forma especial, “a beleza revela a bondade ao ser humano” e ele, ao encontrar-se com a beleza, é por ela conduzido para um bem e faz com que este bem se torne atraente para ele.¹⁴

Quanto ao tema da Beleza, João Paulo II reconhece a dificuldade em definir seu significado, mas pontua que ela tende a ser julgada por seu impacto. De fato, tudo o que é belo atrai, cativa e encanta o ser humano, pois na alma humana há uma sensibilidade específica a ela. Ademais, de acordo com o Papa polonês, essa atração sugere algo que a transcende.¹⁵ Para ele, “A beleza é chave do mistério e apelo ao transcendente”.¹⁶

⁹ JOÃO PAULO II, PP., Carta aos artistas, 3.

¹⁰ JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 19.

¹¹ JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 20.

¹² JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 21.

¹³ JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 21.

¹⁴ JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 21.

¹⁵ JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 20-21.

¹⁶ JOÃO PAULO II, PP., Carta aos artistas, 16.

Destarte, enfatiza:

A beleza é encontrada em toda a criação. [...] É encontrada na natureza e é encontrada na arte, nas obras dos seres humanos. As pessoas buscam essa beleza em suas obras de arte. Elas a encontram nas obras da natureza e buscam expressá-la em suas obras de arte. Eles desejam manifestá-la, desenvolvê-la ou mesmo criá-la, de modo que ali seja possível encontrar a beleza e, assim, encontrar a bondade.¹⁷

Além da dimensão da relação existente entre o Evangelho e a beleza, o papa polonês destaca uma segunda dimensão que pode ser descoberta no Evangelho acerca da relação entre o Evangelho e a arte: a dimensão dos fatos. Conforme João Paulo II, é fato que o Cristianismo se tornou uma fonte extraordinária de inspiração artística para a humanidade.¹⁸ Tal realidade não é uma realidade do passado, mas atual, pois o Evangelho é uma inesgotável fonte de inspiração.

Podemos citar como exemplo, além das diversas músicas, livros, filmes, novelas e séries já lançadas e que estão em produção, a recém lançada série *The Chosen*,¹⁹ que se tornou um fenômeno em todo o globo.

Nesse sentido, é um fato que pode ser facilmente constatado a realidade de que o Evangelho é fonte extraordinária de criatividade e inspiração literária, artística, musical e teatral. Conforme João Paulo II, isso se dá pois o Deus do Evangelho é a Beleza.²⁰ Ademais, é a Beleza exatamente da forma como Ele é expressado no Evangelho.

3. O chamado do artista

Na teologia do Papa polonês, o artista é aquele que recebeu do grande Artista uma centelha de sua sabedoria transcendente e foi por ele chamado a partilhar do seu poder criador.²¹ Ademais, João Paulo II compreende que nem todos são chamados a serem artistas, no sentido estrito do termo, mas cada pessoa humana, pelo fato de ter sido criada à imagem e semelhança do Criador, recebeu a tarefa de ser autora da própria vida, devendo fazer dela uma obra-prima.²² Destarte:

É importante notar a distinção entre estas duas vertentes da atividade humana, mas também a sua conexão. A distinção é evidente. De fato, uma coisa é a predisposição pela qual o ser humano é autor dos próprios atos e responsável do seu valor moral, e outra a predisposição pela qual é artista, isto é, sabe agir segundo as exigências da arte, respeitando fielmente as suas regras específicas. Assim, o artista é capaz de produzir objetos, mas isso de per si ainda não indica nada sobre as suas disposições morais. Neste caso, não se trata de plasmar-se a si mesmo, de formar a própria personalidade, mas apenas de fazer frutificar capacidades

¹⁷ JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 21.

¹⁸ JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 22.

¹⁹ Série americana que narra a trajetória de Jesus Cristo a partir do testemunho daqueles que com ele conviveram. Atualmente a série se encontra em sua quinta temporada e sua produção tem sido realizada a partir de um financiamento coletivo, sendo um grande sucesso em vários países.

²⁰ JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 22-23.

²¹ JOÃO PAULO II, PP., Carta aos artistas, 1.

²² JOÃO PAULO II, PP., Carta aos artistas, 2.

operativas, dando forma estética às ideias concebidas pela mente. Mas, se a distinção é fundamental, importante é igualmente a conexão entre as duas predisposições: a moral e a artística. Ambas se condicionam de forma recíproca e profunda. De fato, o artista, quando modela uma obra, exprime-se de tal modo a si mesmo que o resultado constitui um reflexo singular do próprio ser, daquilo que ele é e de como o é. Isto aparece confirmado inúmeras vezes na história da humanidade. De fato, quando o artista plasma uma obra-prima, não dá vida apenas à sua obra, mas, por meio dela, de certo modo manifesta também a própria personalidade. Na arte, encontra uma dimensão nova e um canal estupendo de expressão para o seu crescimento espiritual. Através das obras realizadas, o artista fala e comunica com os outros.²³

João Paulo II reconhece que do mesmo modo que os acontecimentos do Evangelho são acontecimentos comuns, com exceção dos milagres, obviamente, comuns também são as formas como esses acontecimentos foram retratados.²⁴ Os artistas, por sua vez, são aqueles que possuem a habilidade de perceber com perspicácia os elementos de mistério existentes nesses acontecimentos comuns do Evangelho.

Por conseguinte, o artista é aquele que vive em uma específica relação com a beleza, dado ser vocacionado ao seu serviço, pois “a beleza é a vocação a que o Criador o chamou com o dom do ‘talento artístico’”.²⁵ Nesse sentido, o Papa destaca que qualquer que seja a vocação artística a qual o artista é chamado – poesia, escrita, pintura, escultura, arquitetura, música, teatro -, essa vocação expressa a obrigação que o artista tem de colocar seu talento à disposição do próximo e de toda a humanidade, não podendo, portanto, desperdiçá-lo.²⁶

Dos diversos talentos que o ser humano pode possuir, o Papa destaca que o maior deles é o da sua própria humanidade, pois Deus pagou por ela.²⁷ Essa verdade básica tem uma implicação particular para os artistas, ou seja, para aqueles que orientam suas vidas à criação das mais diversas obras de arte.

Na teologia de João Paulo II, essa verdade do Evangelho tem um especial significado para a relação entre o Evangelho e a arte, pois o Evangelho é endereçado à arte como uma função da humanidade, pois fala à pessoa humana sobre o valor de sua humanidade, que jamais pode ser violado ou transferido.²⁸ Para ele:

O Evangelho é inflexível nessa afirmação do valor da humanidade! Esta é sua maior força. O Evangelho sempre vence porque sua vitória é condição para a vitória da pessoa humana, porque no Evangelho o valor da humanidade é de fato apresentado como crucial e inexorável! Consequentemente, a pessoa humana não deve ser tratada como mero instrumento. A pessoa humana não deve ser tratada como se fosse apenas “necessária para a produção” ou ainda “necessária para criar cultura, para criar arte”. Não! Nenhuma função da pessoa humana é mais importante que a própria pessoa. Mais fundamental é o

²³ JOÃO PAULO II, PP., Carta aos artistas, 2.

²⁴ JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 23.

²⁵ JOÃO PAULO II, PP., Carta aos artistas, 3.

²⁶ JOÃO PAULO II, PP., Carta aos artistas, 3.

²⁷ JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 30.

²⁸ JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 31.

valor da nossa própria humanidade.²⁹

Nesse sentido, na teologia que João Paulo II desenvolve sobre a arte, o artista é aquele que além de revelar o mistério de Deus, salvaguarda a dignidade de cada pessoa humana.

Conclusão

O objetivo desta pesquisa foi apresentar como João Paulo II compreende a relação entre a arte e o Evangelho em sua teologia. Para tanto, tomamos como referência sua Carta aos Artistas, oferecida à Igreja em 1999, e a obra Deus é a Beleza, que compila os exercícios espirituais que ele, ainda enquanto cardeal, pregou em um retiro aos artistas, em Cracóvia, entre os dias 16 e 18 de abril de 1962, durante a semana santa.

Na seção inicial, partimos de dados biográficos para discorrer acerca da arte na vida de João Paulo II, que desde a sua juventude manifestou certa sensibilidade para com o mundo artístico, atuando como artista na modalidade teatral de sua época, o teatro rapsódico. Apesar de sua paixão pelo teatro, abriu mão do mesmo para viver sua vocação ao sacerdócio. Contudo, jamais deixou de se identificar como um artista e com a arte. Esta se fez presente em sua vida e pontificado, tendo uma grande importância para a vida de fé.

Quanto à seção seguinte, para compreendermos como João Paulo II desenvolve sua teologia da arte, recorreremos aos exercícios espirituais por ele conduzidos na semana santa de 1962. Conforme o Papa, a relação entre o Evangelho e a arte se dá a partir de duas dimensões. A primeira dimensão é a relação entre o Evangelho e a beleza. A segunda dimensão, por sua vez, é a dimensão dos fatos, ou seja, o fato de que o Evangelho passou a ser também fonte de criatividade artística.

Já na última seção, exploramos a compreensão que João Paulo II possui do papel do artista na história da salvação. Para ele, o artista é quem recebeu do grande Artista uma centelha de sua sabedoria transcendente, sendo chamado, portanto, a partilhar do seu poder criador. Ademais, o artista é quem também salvaguarda a dignidade do ser humano. Finalmente, o Papa polonês afirma que apesar de nem todos serem chamados à vida artística, cada pessoa humana, pelo fato de ter sido criada à imagem e semelhança de Deus, recebeu a tarefa de ser autora da própria vida, devendo, portanto, fazer dela uma obra-prima.

Referências bibliográficas

FERRER, Maria Pilar. **Intuición y assombro em la obra literaria de Karol Wojtyła**. Navarra: EUNSA, 2006.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta aos Artistas**. Vaticano, 4 abr. 1999. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1999/documents/hf_jp-ii LET_23041999_artists.html>. Acesso em: 28 fev. 2025.

²⁹ JOÃO PAULO II, PP., Deus é a beleza, p. 31.

JOÃO PAULO II, Papa. **Deus é a beleza**: um retiro sobre o evangelho e a arte. Quarryville: TOBI Press; Brasília: Centro de estudos Imago Dei em Teologia do Corpo, 2022.

JOÃO PAULO II, Papa. **Dom e Mistério**: por ocasião do 50º aniversário da minha ordenação sacerdotal. São Paulo: Paulinas, 1996.

PAULO VI, Papa. **Mensagem do Papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II**: aos artistas. Vaticano, 8 dez. 1965. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-artisti.html>. Acesso em: 20 jan. 2025.

Gustavo Escoboza da Costa

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Arapongas / PR – Brasil
E-mail: gustavoescoboza@hotmail.com

Matheus Manholer de Oliveira

Doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Arapongas / PR – Brasil
E-mail: matheusmanholer@gmail.com

Recebido em: 25/04/2025

Aprovado em: 18/12/2025